

**MASP APRESENTA OITO AÇÕES DE ARTE
DO COLETIVO CHILENO CADA**

Exposição reúne fotografias, filmes e outros registros de intervenções do grupo realizadas em espaços públicos durante a ditadura no Chile, desafiando circuitos institucionais de arte



Colectivo Acciones de Arte. *Inversión de escena* [Inversão de cena], 1979. Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, Archivo CADA. Doação de Lotty Rosenfeld e Diamela Eltit, 2016, Santiago

2 de abril a 2 de agosto de 2026

O **MASP** — Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand apresenta, de 2 de abril a 2 de agosto, a exposição **Colectivo Acciones de Arte: democracia radical**. Com curadoria de **André Mesquita**, curador, MASP, a mostra apresenta fotografias, filmes, documentos, publicações, desenhos e cartazes de oito ações de arte realizadas pelo Colectivo Acciones de Arte (CADA) entre 1979 e 1985. As intervenções ocorreram sobretudo em espaços públicos, de forma rápida e, em diversos casos, anônima, como estratégia para contornar os mecanismos de censura e vigilância da ditadura chilena.

Fundado em Santiago, em 1979, o coletivo desenvolveu ações que tensionaram as relações entre arte e política em um contexto de repressão e agravamento de desigualdades sociais e econômicas. O grupo foi formado pelos artistas Lotty Rosenfeld (1943–2020) e Juan Castillo (1952–2025), pela escritora Diamela Eltit (1949), pelo poeta Raúl Zurita (1950) e pelo sociólogo Fernando Balcells (1950), com mudanças em sua composição ao longo do tempo.

Em *NO+* (1983), a mais conhecida das ações do CADA, o coletivo espalhou pela paisagem urbana o texto aberto *NO+* [Não mais] para que fosse completado pelos cidadãos e movimentos sociais de acordo com suas demandas específicas. A frase passou a ser apropriada com diferentes enunciados, como “*NO+* ditadura” [Não mais ditadura], “*NO+* muerte” [Não mais morte], “*NO+* hambre” [Não mais fome], entre muitos outros. Essa participação popular converteu a ação em uma poderosa forma de expressão coletiva, que ultrapassou os limites do grupo e antecipou simbolicamente o Plebiscito de 1988, marco do fim da ditadura no Chile. As ações do CADA funcionaram como práticas de participação e de denúncia coletiva das carências e coerções impostas pelo regime, tornando-se fundamentais para compreender as articulações entre arte e política na América Latina das décadas de 1970 e 1980.



Autoria desconhecida. *NO+*, Intervenção na estrada em direção à Cordilheira dos Andes, *circa* 1983. Museo de la Memoria y los Derechos Humanos, Archivo CADA. Doação de Lotty Rosenfeld e Diamela Eltit, 2016, Santiago

“O slogan *NO+* consolidou-se como uma expressão de militância na América Latina, sendo apropriado em intervenções urbanas e manifestações em diferentes contextos políticos. Nos anos finais da ditadura chilena, foi amplamente utilizado em ações que reivindicavam seu fim, além de aparecer em mobilizações do movimento feminista *Mujeres por la Vida*, que também conta com fotografias e cartazes de suas ações nesta exposição. Há também registros mais recentes de sua utilização em novos contextos políticos, como a fotografia publicada em um jornal de uma mobilização por recursos públicos para a construção de um hospital no Chile, em 2009”, comenta o curador André Mesquita.

Registros fotográficos e em vídeo da ação *¡Ay Sudamérica!* [Ai, América do Sul!] (1981) documentam o voo de seis aviões sobre diferentes bairros de Santiago, de onde foram lançados cerca de 400 mil panfletos que afirmavam a ideia de que todas as pessoas são artistas. As imagens evocam a memória política do bombardeio que atingiu o palácio de La Moneda, em 11 de setembro de 1973, pelas forças militares do general Augusto Pinochet (1915–2006), que destituiu violentamente o governo de Salvador Allende (1908–1973), em uma inversão simbólica que substitui bombas por mensagens que conectam a arte com os espaços da vida.

Em *Inversión de escena* [Inversão de cena] (1979), o coletivo articulou objetos cotidianos que, sob o regime militar, adquiriram novas conotações. Na ação de 1979, organizou uma passeata de caminhões de leite em direção ao Museo Nacional de Bellas Artes, cuja entrada estava obstruída por um grande pano branco. A passagem dos veículos foi percebida como um desfile de tanques de guerra. O pano branco e o leite remetiam simbolicamente à carência alimentar do povo chileno e às consequências associadas à violência da ditadura. Ao bloquear a entrada do museu com o tecido branco, o CADA indicava o deslocamento do olhar da arte para fora das instituições e em direção à cidade, transformando a vida cotidiana em uma obra coletiva.

Colectivo Acciones de Arte: democracia radical integra a programação anual do MASP dedicada às Histórias latino-americanas. A agenda do ano também inclui mostras de Carolina Caycedo, Claudia Alarcón e Silät, Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola Poblete, Manuel Herreros e Mateo Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki, Santiago Yahuarcani e Sol Calero.

SOBRE O COLETIVO

O Colectivo Acciones de Arte (CADA), ativo entre 1979 e 1985, foi formado pelos artistas Lotty Rosenfeld (1943–2020), Juan Castillo (1952–2025), Diamela Eltit (1949), Raúl Zurita (1950) e Fernando Balcells (1950). O grupo realizou intervenções em espaços públicos,

questionando as fronteiras entre arte, cidade, vida e política, assim como os espaços tradicionais nos quais as práticas artísticas operam.

ACESSIBILIDADE

Todas as exposições temporárias do MASP possuem recursos de acessibilidade, com entrada gratuita para pessoas com deficiência e seu acompanhante. São oferecidas visitas em Libras ou descritivas, mediante solicitação pelo e-mail acessibilidade@masp.org.br, além de textos e legendas em fonte ampliada e conteúdos audiovisuais com audiodescrição, legendagem e interpretação em Libras. Todos os materiais estão disponíveis no site e canal do YouTube do museu e podem ser utilizados por pessoas com ou sem deficiência, públicos escolares, professores, pessoas não alfabetizadas e interessadas em geral, em visitas espontâneas ou acompanhadas pela equipe MASP.

CATÁLOGO

Será publicado um catálogo bilíngue, em inglês e português, reunindo imagens e textos sobre a exposição. O livro tem organização editorial de André Mesquita e conta com ensaios do coletivo CADA e de Mesquita, além dos autores convidados Ana Longoni, Nelly Richard e Julia Bryan-Wilson.

REALIZAÇÃO

Colectivo Acciones de Arte: democracia radical é realizada por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

SERVIÇO

Colectivo Acciones de Arte: democracia radical

Curadoria: André Mesquita, curador, MASP

2.4 – 2.8.2026

Edifício Pietro Maria Bardi, 4º andar

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Avenida Paulista, 1578 – Bela Vista, São Paulo, SP 01310-200
Telefone: (11) 3149-5959

Horários: terças grátis, das 10h às 20h (entrada até as 19h); quarta e quinta das 10h às 18h (entrada até as 17h); sexta das 10h às 21h (entrada gratuita das 18h às 20h30); sábado e domingo, das 10h às 18h (entrada até as 17h); fechado às segundas.

Agendamento on-line obrigatório pelo link masp.org.br/ingressos

Ingressos: R\$ 85 (entrada); R\$ 42 (meia-entrada)

[Site oficial](#)

[Facebook](#)

MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

[X \(ex-Twitter\)](#)

[Instagram](#)

ASSESSORIA DE IMPRENSA

imprensa@masp.org.br